



Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Psicologia
Trabalho de Conclusão de Curso

O Papel da Psicologia para Mulheres Vítimas de Violência
Doméstica

Gama-DF
2024

RAQUEL BRAGA ARAUJO

**O Papel da Psicologia para Mulheres Vítimas de Violência
Doméstica**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em psicologia pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador (a): Prof (a). Esp., Me. Júlia Salles Menezes

Gama-DF
2024

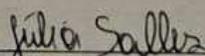
RAQUEL BRAGA ARAUJO

**O Papel da Psicologia para Mulheres Vítimas de Violência
Doméstica**

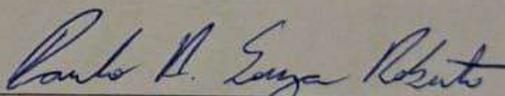
Artigo apresentado como requisito para conclusão
do curso de Bacharelado em Psicologia pelo
Centro Universitário do Planalto Central
Apparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama-DF, 26 de junho de 2024.

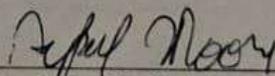
Banca Examinadora



Prof. Me. Júlia Salles Menezes
Orientador



Prof. Me. Paulo Henrique Souza Roberto
Examinador



Prof. Dr. Rafael Moore
Examinador

O Papel da Psicologia para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica

Raquel Braga Araujo

Resumo:

Este estudo tem como objetivo abordar a violência doméstica contra mulheres sendo um problema que afeta milhares de mulheres em todo o mundo. A partir desse contexto, a psicologia irá desempenhar um papel fundamental no atendimento, apoio e recuperação das vítimas. Portanto, a escolha deste tema surgiu de acordo com as necessidades de entender e estudar a relevância do contexto de mulheres vítimas de violência para que, com base no problema em destaque, seja possível compreender o valor da psicologia nesse campo de atuação. Pois, o papel da psicologia no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica é fundamental para proporcionar apoio emocional, terapêutico e psicológico. Para que assim, o enfrentamento e a prevenção à violência doméstica sejam garantidos, bem como o bem-estar e a qualidade de vida das vítimas. O estudo proposto configura uma revisão integrativa realizada por meio dos descritores “mulheres”, “vítimas”, “psicologia” e “violência doméstica”. As bases de dados pesquisadas foram: SciELO, BVS, e PEPSIC compondo a amostra final de 7 artigos. Em síntese, os resultados encontrados e apresentados nesta revisão foram construtivos para destacar a necessidade do psicólogo (a) diante de situações de violência contra as mulheres. Pois, o papel da psicologia para casos de violência doméstica precisa estar presente nos espaços de intervenções porque se torna cada vez mais necessária a atuação dos psicólogos nessa área. Portanto, compreendeu-se que essas mulheres precisam mais e mais de melhorias na sua qualidade de vida, como se sentir pertencente em uma sociedade que por muita das vezes as silenciam.

Palavras-chave: Mulheres; Vítimas; Psicologia; Violência Doméstica.

Abstract:

This study aims to address domestic violence against women, a problem that affects thousands of women around the world. From this context, psychology will play a fundamental role in the care, support and recovery of victims. Therefore, the choice of this theme arose in accordance with the needs to understand and study the relevance of the context of women victims of violence so that, based on the problem highlighted, it is possible to understand the value of psychology in this field of activity. The role of psychology in assisting women who are victims of domestic violence is fundamental in providing emotional, therapeutic and psychological support. So that the fight against and prevention of domestic violence is guaranteed, as well as the well-being and quality of life of the victims. The proposed study configures an integrative review carried out using the descriptors “women”, “victims”, “psychology” and “domestic violence”. The databases searched were: SciELO, BVS, and PEPSIC composing the final sample of 7 articles. In summary, the results found and presented in this review were constructive in highlighting the need for psychologists in situations of violence against women. Therefore, the role of psychology in cases of domestic violence needs to be present in intervention spaces because the work of psychologists in this area is becoming increasingly necessary. Therefore, it was understood that these women need more and more improvements in their quality of life, such as feeling like they belong in a society that often

silences them.

Keywords: Women; Victims; Psychology; Domestic violence.

1 INTRODUÇÃO

Este é um trabalho cuja metodologia foi realizada a partir de uma revisão integrativa sobre o tema: “O Papel da Psicologia para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica”. Neste artigo foram abordados tópicos relacionados ao tema, como: contextualização da violência doméstica contra mulheres, definição de violência doméstica e seus diferentes tipos (física, emocional, patrimonial, moral, psicológica, sexual), lei Maria da Penha, gênero e Patriarcado e o papel do psicólogo no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica.

Esta revisão teve como finalidade identificar estratégias de enfrentamento para mulheres que buscam suporte psicológico após a violência em comparação com aquelas que não procuram. Para além disso, a pesquisa também se propõe a responder qual o impacto do suporte psicológico no processo de recuperação de mulheres vítimas de violência doméstica. O objetivo geral deste estudo é compreender o papel da psicologia na prestação de cuidados às mulheres vítimas de violência doméstica. Os objetivos específicos são: Listar as modalidades terapêuticas e psicológicas que são frequentemente utilizadas na prestação de cuidados a mulheres vítimas de violência doméstica; Avaliar os impactos do apoio psicológico na resiliência, saúde mental e na recuperação de mulheres que sofreram violência doméstica; Investigar as percepções das mulheres atendidas para conhecer as experiências, necessidades, percepções e opiniões que receberam com o apoio psicológico após a violência doméstica; Identificar os obstáculos que as mulheres que sofreram violência doméstica devem superar para receber assistência psicológica, tais como estigma, falta de recursos e preocupação com retaliações, entre outras questões.

Por fim, acredita-se que muitas mulheres encontram barreiras ao tentar obter tratamento após sofrerem violência doméstica. A violência tem, portanto, uma variedade de efeitos negativos na saúde mental das vítimas, como trauma, depressão e transtornos de ansiedade. Portanto, identificar abordagens eficazes para amenizar esses impactos, são necessárias para a redução dos efeitos causados em relação aos tipos de violências cometidas nas relações familiares. Ademais, compreender a influência da psicologia é crucial para melhorar o atendimento e o apoio que a psicologia desempenha na recuperação de mulheres vítimas de violência doméstica.

1.1 Contextualização da violência doméstica contra mulheres

A violência é um problema social e de saúde pública complexo que decorre de múltiplas razões como também, de causas e circunstâncias. Seu impacto pode ser visto globalmente. Ela pode

acontecer em vários ambientes, incluindo de famílias e relacionamentos pessoais. O planejamento da intervenção é crucial devido ao impacto negativo na saúde e na qualidade de vida (Machado, Bhone, Lourenço, 2020), pois violência doméstica contra mulheres tem sido um problema que afeta milhares de mulheres em todo o mundo. Este é um problema de saúde pública global que também viola os direitos humanos (Beiras, Nascimento, Incrocci, 2019).

Ademais, o termo violência tem diversas conotações, mas uma coisa que todos têm em comum é a forma hierárquica e desigual como aparece nos relacionamentos. A privação da expressão da vontade também é comum na violência; a pessoa tende a perder a autonomia, entregando-se à vontade e ao desejo dos outros, culminando numa forma de expressão do domínio desenvolvido na relação; assim, esse controle pode caracterizar a ação fundamental que promove a violência entre casais (Machado, Castanheira, Almeida, 2021).

1.2 Definição de violência doméstica e seus diferentes tipos

A violência doméstica contra as mulheres é descrita como a violência física, psicológica ou sexual perpetrada pelo parceiro de uma mulher ou outro membro da família na sua área de residência permanente, como a casa. É definida por um conjunto de atos violentos que ocorrem em ambientes de convivência permanente, incluindo a casa, e é frequentemente associada à cultura machista e patriarcal brasileira (Amaral et al., 2016; Amarijo et al., 2020; Fonseca, Ribeiro, Leal, 2012;).

Configuram-se como os tipos de violência a física, psicológica, moral, sexual e patrimonial, conforme a Lei Maria da Penha, aprovada em 2006 (Brasil, 2006). Violência física são condutas que ofendam a integridade corporal ou a saúde da mulher, incluindo ações como arremesso de objetos contra a vítima, espancamentos, queimaduras, estrangulamentos e ferimentos causados por armas de fogo; já violência psicológica entende-se por qualquer dano emocional que diminua a autoestima da vítima, por exemplo, quando o agressor tenta diminuí-la, aponta erros e desencoraja projetos. Além disso, ameaças, manipulações, humilhações, proibições, chantagens e insultos também fazem parte deste tipo de violência (Casique, Furegato, 2006).

A agressão sexual acontece quando um agressor coage a vítima a testemunhar ou participar de relações sexuais indesejadas; quanto a violência moral, refere-se a qualquer comportamento que envolva calúnia, difamação ou insulto; por fim, é definido como violência patrimonial qualquer ato

de violência contra a propriedade e a destruição de bens materiais, objetos e registros que pertencem a terceiros (Fonseca, Ribeiro, Leal, 2012).

1.3 Gênero e Patriarcado

Gênero é uma noção que vai além das diferenças biológicas entre homens e mulheres. Refere-se às normas, papéis, comportamentos, interesses e características socialmente construídos que uma sociedade considera adequados para homens e mulheres. O gênero é uma construção social que determina como as pessoas se percebem, se comportam e são consideradas pela sociedade, independentemente de distinções biológicas. É fundamental reconhecer que o gênero é uma construção fluida e flexível que pode ser influenciada por uma variedade de circunstâncias, incluindo cultura, história, política e poder (Zanello, Fiuza, Costa, 2015).

As autoras Souza e Silva (2019) argumentaram que o uso da violência neste movimento é influenciado por fatores socioculturais como gênero e dinâmicas hierárquicas de poder entre os membros. Portanto, relacionamentos violentos nas famílias podem levar a um ciclo de papéis de agressor e vítima.

Em consonância, é possível compreender a importância de se destacar as questões voltadas ao patriarcado, pois, a desigualdade de gênero, a violência contra as mulheres, as limitações de oportunidades e direitos, a objetificação feminina, a divisão injusta do trabalho doméstico e a falta de presença feminina em cargos de liderança são exemplos de preocupações patriarcais. O combate às preocupações patriarcais inclui a quebra de estereótipos de gênero, a defesa de direitos e oportunidades iguais, o empoderamento das mulheres e a criação de conhecimento sobre as dinâmicas de poder que perpetuam a desigualdade de gênero (Zanello, Fiuza, Costa, 2015). Mesmo porque, a desigualdade de gênero e a violência podem causar angústia e sofrimento psicológico para as vítimas (Zanello, Medeiros, 2018).

1.4 Lei Maria da Penha

Promulgada em 2006, a Lei Maria da Penha proporciona um quadro jurídico notável que protege as mulheres vítimas de violência doméstica. Proporcionando medidas de prevenção, ajuda e punição daqueles que cometem violência doméstica contra as mulheres (Brasil, 2006).

Diante disso, a Lei Maria da Penha, também conhecida como Lei nº 11.340/06, foi promulgada em 2006 (Brasil, 2006). Esta lei permite campanhas e iniciativas que apoiam o

combate à violência, com o objetivo de estabelecer mecanismos para prevenir a violência doméstica.

Ademais, a Lei Maria da Penha, caracteriza a violência doméstica e familiar contra a mulher como uma definição de qualquer ação ou omissão baseada no gênero que resulte em morte, lesão, dano corporal, sexual ou psicológico, bem como dano moral ou patrimonial. Portanto, a violência doméstica e familiar é definida como a violência contra as mulheres que as assassina, agride ou fere física, psicológica, sexual, moral ou financeiramente (Brasil, 2006).

1.5 O papel do psicólogo no atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica

Souza e Silva (2019), destacam que os acontecimentos violentos podem ter um impacto negativo na saúde mental das mulheres, tornando-as mais vulneráveis e reduzindo a sua qualidade de vida. A deterioração da saúde pode manifestar-se como a aparência de dores crônicas, problemas gastrointestinais, ansiedade, estresse, agressividade, depressão e fobias.

Portanto, o papel do psicólogo no cuidado de mulheres que sofreram violência doméstica é fundamental para proporcionar às vítimas assistência emocional, psicológica e social, auxiliando-as na superação do trauma e na reconstrução de suas vidas (Machado, Bhona, Lourenço, 2020).

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, no período de abril de 2024, buscando investigar, identificar e sintetizar os conhecimentos científicos acerca do tema em estudo. O levantamento de dados foi realizado nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pepsic, e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados, os descritores: mulheres, vítimas, psicologia, e violência doméstica, conforme apresentado no quadro 1. Os descritores foram extraídos do vocabulário do portal Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

Quadro 1 Estratégias de busca para as bases de dados selecionadas. Brasília, Brasil, 2024.

Base de Dados	Estratégias de Busca

Scielo (mulheres AND vítimas AND psicologia AND violência doméstica)
BVS (mulheres AND vítimas AND psicologia AND violência doméstica)
PEPSIC (mulheres AND vítimas AND psicologia AND violência doméstica)

Quadro 1- Estratégias de busca para as bases de dados selecionadas

Os artigos incluídos nesta revisão foram artigos resultantes de estudos empíricos, teórico-conceitual e de revisão publicados em português, disponíveis na íntegra, no período estabelecido entre 2019 e 2024. O enfoque da pesquisa foi relacionado a mulheres vítimas de violência doméstica. Foram excluídos artigos cujo idioma diferia do português ou que o título não abarcava o objetivo do presente estudo. Foram excluídos os estudos que foram publicados em anais de congresso, capítulos, livros, monografias, dissertações e teses.

As publicações foram recuperadas por apenas uma pesquisadora. Foram excluídas as duplicatas e, em seguida, considerando os aspectos supracitados de inclusão e exclusão, foi realizada primeiramente a triagem realizada pelo título dos artigos, logo depois pelo resumo e selecionados aqueles que seriam lidos na íntegra, analisados e comporiam os resultados desta revisão. Os artigos selecionados foram lidos e avaliados por uma pesquisadora, previamente calibrados e preparados para a análise. A síntese dos achados foi realizada através da construção de tabelas com aspectos relevantes acerca dos textos, como: título, autor, ano, data base, metodologia e resultados.

Os resultados dos estudos foram agrupados de acordo com categorias que foram criadas a partir da aproximação de temáticas abordadas pelos estudos. Ademais, foram interpretados à luz da literatura científica que já abarcou as questões em enfoque neste estudo.

3 RESULTADOS

A partir da busca realizada nas bases de dados supracitadas, obtiveram-se 611 materiais no total. Foram excluídos estudos duplicados, restando 610 estudos. Em seguida, 563 estudos foram removidos por não serem incluídos dentro do critério de ser estudos dos últimos 5 anos. E posteriormente, a partir da leitura dos títulos e resumos, restaram e foram selecionados para a análise na íntegra 7 estudos.

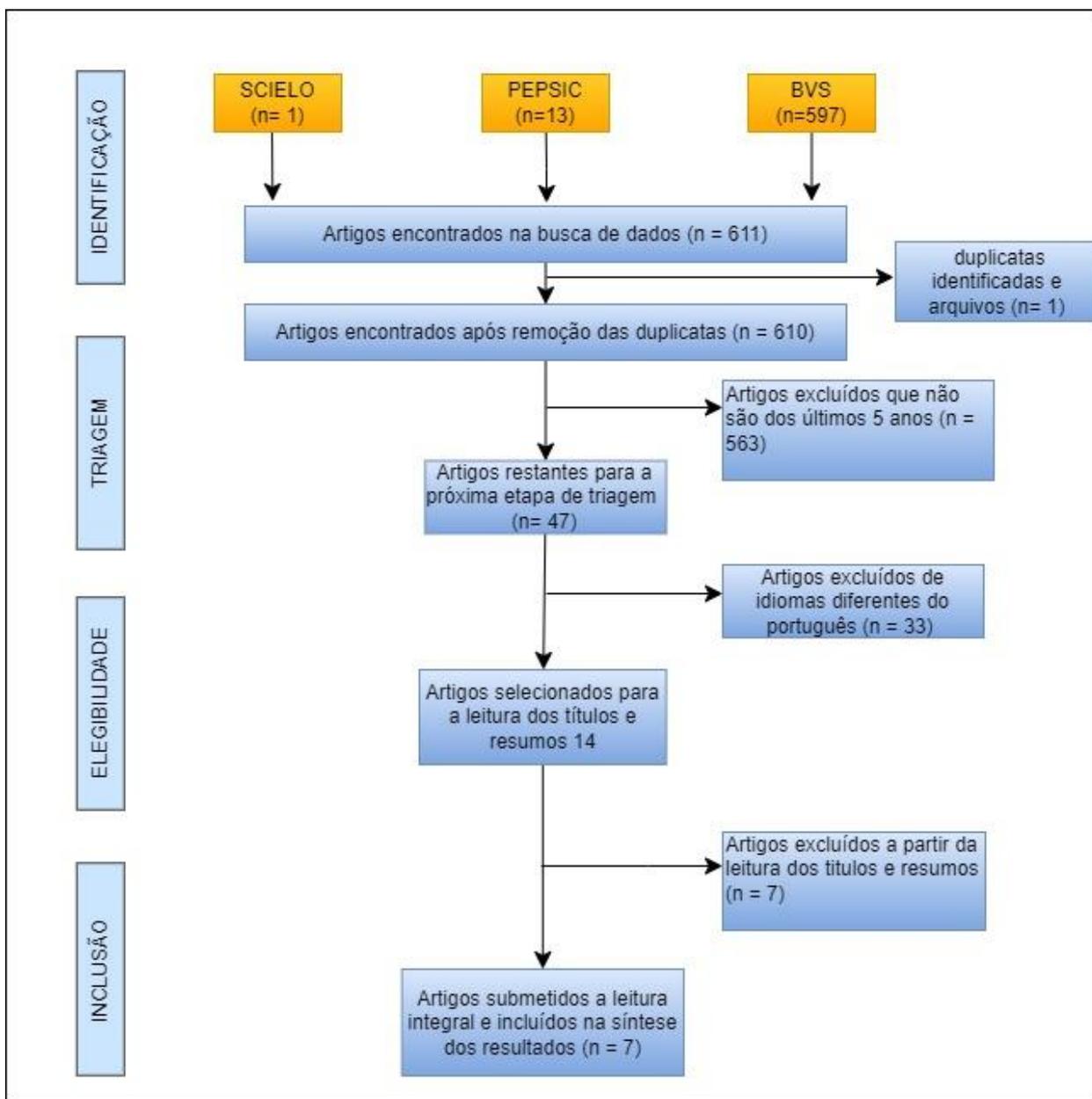


Figura 1- Fluxograma dos resultados da busca nas bases de dados.

Para melhorar a apresentação dos dados, a seguir, está apresentado o resumo dos achados.

Tabela 1 — Artigos Organizados

--	--	--	--	--	--

Título	Autor	Ano	Data base	Metodologia	Resultado
Violência entre parceiros íntimos e uso de álcool: estudo qualitativo com mulheres da cidade de Juiz de Fora-MG	CARPANEZ, Thársia; LOURENÇO, Lélío; BHONA, Fernanda.	2019	BVS	A técnica de análise de conteúdo temática de Bardin foi aplicada aos relatos de 15 mulheres que relataram vitimização pelo companheiro. Uma escala padronizada foi usada para analisar suas experiências e comportamento (CTS2: Escalas Revisadas de Táticas de Conflito). Esta amostra baseia-se num inquérito probabilístico de estudo domiciliar e em entrevistas semiestruturadas.	Os resultados destacaram o discurso de culpabilização do consumo de álcool pelas mulheres, bem como a influência do álcool nas características comportamentais e psicológicas do agressor. É importante notar que, apesar de acreditarem no papel do álcool em episódios violentos, a maioria das mulheres não revelou o consumo de álcool dos seus parceiros, o que implica que os seus parceiros não estavam embriagados durante os incidentes.
Estratégias de Enfrentamento de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica: Uma Revisão da Literatura Brasileira	SOUZA, Marjane; SILVA, Maria.	2019	PePsic	O artigo trata-se de uma pesquisa exploratória bibliográfica a partir da revisão de 11 artigos. Para a coleta de dados, os autores utilizaram a entrevista. As pesquisas foram feitas em 5 estados.	O artigo mostrou que as mulheres que sofreram violência doméstica dependem dos seus próprios recursos e procuram serviços de apoio para lidar com a situação. Quatro estudos revelaram que as vítimas inicialmente tentaram acabar sozinhas com o ciclo de violência. Em segundo lugar, procuraram assistência de profissionais dentro das instituições.

Intervenção com mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão bibliométrica	MACHADO, Andrezza; BHONA, Fernanda; LOURENO, Lélío.	2020	PePsic	Levantamento bibliográfico de 14 artigos. A metodologia predominante nos artigos foi o ensaio clínico randomizado, com algumas abordagens qualitativas e quantitativas também presentes.	O estudo enfatizou a importância de abordar não apenas as vítimas, mas também as questões associadas a qualificação dos profissionais diante as vítimas de violência doméstica.
Postura e intervenções do Gestalt-terapeuta frente à violência psicológica contra a mulher por parceiro íntimo	AUGUSTIN, Luiza Wille; BANDEIRA, Célia Cristina Albuquerque.	2020	BVS	O artigo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com ênfase na abordagem Gestalt. Os critérios de admissão foram: violência como tema de destaque e preocupação com as mulheres. Em outras palavras, mulheres que foram expostas à violência. Além disso, um curso de monografia exclusivo acrescenta tópicos da Gestalt-Terapia.	Os resultados se deram através da análise de artigos. O estudo explorou como a psicoterapia pode facilitar as desconstruções, abordando questões sociais com menos rigidez.
Mulheres em Situações de Violência e os Sentidos de Liberdade: Relato de Experiência em uma Política Pública	OLIVEIRA, Luciana.	2020	BVS	Um artigo teórico-empírico que visa abordar no contexto da violência contra as mulheres, o conceito de liberdade sendo interpretado de forma diferente do que na ideologia liberal. Ademais, o estudo discutiu como o conceito liberal de liberdade não é a única referência disponível em nossa sociedade, valendo-se da experiência da autora como psicóloga em um Centro de Referência à	Percebeu-se que o conceito de indivíduo livre no liberalismo e no individualismo limita a capacidade das mulheres de exercer independência durante situações violentas. Logo, identificou que as mulheres que enfrentam condições opressivas que as impedem de desfrutar de total independência. São impedidas de viverem uma liberdade absoluta. Assim, o artigo

				Mulher em Belo Horizonte.	defendeu que a visão liberal de liberdade não é a única referência existente em nossa sociedade.
As dores do “amor”: uma revisão sistemática sobre a assistência à saúde de mulheres vítimas de Violência por Parceiro Íntimo (VPI)	TANIZACA <i>et al.</i>	2021	BVS	O estudo foi delineado utilizando a estratégia metodológica Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foram examinados apenas 14 artigos que conduziram pesquisas empíricas sobre mulheres adultas não grávidas que foram vítimas de violência em relacionamentos íntimos.	Os 14 artigos foram classificados em dois grupos. O primeiro abordou os diversos tipos de violência que as vítimas já sofreram. A segunda seção incluiu resultados de pesquisas empíricas divididas em duas categorias: sintomas físicos e sintomas psicológicos/psiquiátricos, que enfatizam as repercussões da violência no relacionamento íntimo.
Violência psicológica contra a mulher praticada por parceiro íntimo: estudo transversal em uma área rural do Rio Grande do Sul, 2017	OLIVEIRA <i>et al.</i>	2021	BVS	Um estudo populacional entre mulheres de 18 a 49 anos que tiveram um parceiro íntimo em suas vidas. Foram utilizadas pesquisas da Organização Mundial da Saúde sobre violência contra as mulheres. A regressão de Poisson foi utilizada para estimar razões de prevalência (RP) e intervalos de confiança de 95% (IC95%).	Entre as 971 mulheres participantes, a prevalência de abuso psicológico ao longo da vida foi de 17,2% (IC 95% 14,9, 19,7). A probabilidade de relatar violência psicológica na vida para aqueles com diagnóstico de depressão (RP = 2,23 - IC 95% 1,70, 2,91) e aqueles que consumiram bebida alcoólica na última semana (RP = 1,53) - IC 95% 1,07, 2,17) foi maior; em comparação com as mulheres casadas, as mulheres solteiras tinham maior probabilidade de sofrer este tipo de violência (RP = 1,86 - IC 95% 1,32, 2,63).

Fonte: BVS e Pepsic.

Intervenção com mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão bibliométrica

Este estudo teve como objetivo fazer um levantamento bibliográfico de 14 artigos selecionados considerando as características de quatro categorias de análise. Que foram: “Cuidados com a Saúde e violência”, “Cuidados primários e violência doméstica”, “Psicologia e a Violência doméstica”, e “Saúde ocupacional, ambiental e pública no que concerne à violência”. Observou

em questão ao uso de intervenções a partir de quatro artigos sobre a importância da especialização dos profissionais (Machado, Bhona, Lourenço,2020).

Diante as intervenções, dois artigos mostraram trabalhos dirigidos ao público de homens e mulheres, os quais consideraram o cuidado quanto a violência doméstica, sendo esta causa considerada como precaução primária. A publicação focou nas implicações da intervenção. Sendo o transtorno de estresse pós-traumático uma condição terciária prevalente associada a experiências violentas. Já as ações secundárias, estão relacionadas as mulheres na direção de afastar-se de novas ocorrências da violência. Por fim, dois estudos propuseram terapias com objetivos amplos para gestantes. As mães que sofreram ou estão em risco de abuso enquadram-se nas três categorias: primária, secundária e terciária (Machado, Bhona, Lourenço, 2020).

Conclui-se que a maioria dos artigos utilizou uma metodologia de pesquisa baseada em ensaio. Nove estudos utilizaram ensaios clínicos randomizados, dois utilizaram abordagens qualitativas, dois utilizaram metodologias quali quantitativas e um foi quantitativo (Machado, Bhona, Lourenço,2020).

De acordo com a análise da discussão deste estudo, algumas conclusões foram feitas. Os estudos sobre serviços de saúde focaram no desenvolvimento profissional. Visto que a identificação das vítimas foi crucial, especialmente considerando o papel pioneiro e estratégico na aceitação e cuidado dos outros. A partir dos estudos, foram encontrados trabalhos sociais, voltados para homens e mulheres, com foco para o cuidado da violência doméstica. Conforme observado, pode compreender que a violência doméstica em relação a desigualdade de gênero conduz frequentemente a disparidades de poder e de recursos. Logo, as mulheres são rotineiramente culpadas e difamadas (Machado, Bhona, Lourenço,2020).

Percebeu-se a necessidade de desenvolvimento e técnicas dos profissionais de saúde, bem como também, dos psicólogos para manejo frente a situações de violência onde essas mulheres são vítimas. Quanto ao termo violência doméstica notou-se que houve críticas, porque a violência foi muitas vezes vista como um problema gerido que ocorre internamente. Porém, é importante nomear os protagonistas, ou seja, vítima e agressor e os tipos de violência, tal como reconhecer que a violência também ocorre fora dos espaços domésticos (Machado, Bhona, Lourenço, 2020).

Em suma, as descobertas desta pesquisa tiveram ramificações potencialmente significativas para a saúde. De acordo com os autores do artigo a implementação de estratégias preventivas eficazes pode melhorar a saúde pública. Alguns estudos sobre violência doméstica não são

publicados devido a evidências insuficientes da eficácia da intervenção e ao desenho inadequado para validar os resultados. Isto levou a uma subestimação da prevalência das intervenções. Portanto, concluiu que a falta de dados pode levar a uma ajuda inadequada às vítimas, uma vez que o problema não é frequentemente discutido, apesar do seu impacto significativo na saúde pública (Machado, Bhona, Lourenço, 2020).

Estratégias de Enfrentamento de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica: Uma Revisão da Literatura Brasileira

O artigo trata de uma pesquisa exploratória bibliográfica a partir da revisão de 11 artigos. Para a coleta de dados, os autores utilizaram a entrevista. As pesquisas foram feitas em 5 estados. Todas as publicações analisadas centraram-se nas vítimas de violência doméstica, quatro artigos examinaram as vítimas com profissionais de saúde. O estudo incluiu 1.546 entrevistas com mulheres vítimas de violência doméstica. As entrevistas foram realizadas em vários ambientes institucionais, como também, organizações não governamentais (ONGs); Centro de Referência Especializado e Assistência Social (CREAS); Unidade Básica de Saúde; (UBS); Delegacias da Mulher (DM); Centros de Defesa e Convivência da Mulher – Casas (CDCM). Apenas três das quatro publicações sobre entrevistas com profissionais mencionaram o número de participantes, que totalizou 69 profissionais de saúde. Os resultados do artigo, mostrou que as mulheres que sofreram violência doméstica dependem dos seus próprios recursos e procuram serviços de apoio para lidar com a situação. Quatro estudos revelaram que as vítimas inicialmente tentaram acabar sozinhas com o ciclo de violência. Procuraram também assistência de profissionais dentro das instituições. Os sete artigos restantes concluíram que as vítimas conseguiram aceder diretamente aos serviços públicos na rede. Ademais, seis artigos exploraram as experiências das mulheres com violência psicológica, física e sexual, sendo dois relativos a situações extremas com ameaças de morte. Os demais artigos não especificaram o tipo de agressão às mulheres. Logo, os artigos restantes continuaram sendo utilizados a partir da temática principal do estudo (Souza, Silva, 2019).

As dores do “amor”: uma revisão sistemática sobre a assistência à saúde de mulheres vítimas de Violência por Parceiro Íntimo (VPI)

O estudo foi delineado utilizando a estratégia metodológica Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Foram examinados apenas 14 artigos que

conduziram pesquisas empíricas sobre mulheres adultas não grávidas que foram vítimas de violência em relacionamentos íntimos. Os 14 artigos foram classificados em dois grupos. O primeiro abordou os diversos tipos de violência que as vítimas já sofreram. A segunda seção incluiu resultados de pesquisas empíricas divididas em duas categorias: sintomas físicos e sintomas psicológicos/psiquiátricos, que enfatizam as repercussões da violência no relacionamento íntimo. Dentro de quatro categorias, observou-se sintomas relativos à dor, respectivos a reclamações envolvendo questões psicossomáticas, como também a situações relacionadas a quadros poli queixosos e por fim, manifestações psicológicas/psiquiátricas (Tanizaca *et al.*, 2021).

A partir do primeiro sintoma, verificou-se uma predominância quanto a dores lombares e nas articulações. Já o segundo sintoma evidenciou o grande número de quadro psicossomáticos em mulheres vítimas de violência doméstica. Quanto aos sintomas voltados para quadros poli queixosos, além dos sintomas físicos, a presença frequente de sintomas como problemas de movimento, tontura e aborto espontâneo também foi significativa para a pesquisa, e os autores encontraram uma ligação significativa entre o relato de violência por parceiro íntimo e esses sintomas. Também foi evidenciado a frequência de sintomas somáticos. Como: angústias, enjoo e perdas quanto a unidade psíquica e coletiva. E o sintoma psicológico/psiquiátrico, destacou causas de saúde mental que estão presentes em mulheres vítimas de violência doméstica. Quadros presentes, como: ansiedade, depressão, desejo pela morte e Transtorno de Estresse Pós-Traumático foram encontrados em mulheres vítimas de violência por seus parceiros. Logo, isso acarreta um prejuízo para essas mulheres, como consequências na autoestima, qualidade de vida, conscientização e na busca por identidade (Tanizaca *et al.*, 2021).

Logo, refletiu-se uma grandeza sobreposto dos homens em relação às mulheres, evidenciando um problema relacional dos semelhantes com manifestação individual, mas produzido em uma cultura que controla a condição da mulher nas relações de gênero. O estudo demonstrou também a prevalência da ideologia sexista institucional como fator predisponente para a promoção, maturação e surgimento da violência doméstica (Tanizaca *et al.*, 2021).

Violência psicológica contra a mulher praticada por parceiro íntimo: estudo transversal em uma área rural do Rio Grande do Sul, 2017

A vida rural é caracterizada pelo distanciamento das redes de suporte e serviços que apoiam o silêncio e a invisibilidade da violência. Partindo deste ponto, este estudo contribui para mostrar

possíveis caminhos na luta pelos direitos das mulheres. Como também, tentar explicar o aspecto geral da violência doméstica, situação pouco pesquisada no mundo. Logo, áreas rurais tem sido um pequeno grupo bastante estudado. Para isso, o estudo garantiu visibilidade no assunto sendo uma necessidade para quebrar o silêncio quando ocorre a violência. Sendo assim, o estudo populacional entre mulheres de 18 a 49 anos que tiveram um parceiro íntimo em suas vidas teve como objetivo utilizar essas mulheres nas pesquisas da Organização Mundial da Saúde para trazer resultados de violências contra as mulheres. Ademais, a regressão de Poisson foi utilizada para estimar razões de prevalência (RP) e intervalos de confiança de 95% (IC95%) (Oliveira *et al.*,2021).

Entre as 971 mulheres participantes, a prevalência de abuso psicológico ao longo da vida foi de 17. 2% (IC 95% 14,9, 19,7). Já a probabilidade de relatar violência psicológica na vida para aqueles com diagnóstico de depressão (RP = 2. 23 - IC 95% 1. 70, 2,91) e aqueles que consumiram bebida alcoólica na última semana (RP = 1,53) - IC 95% 1. 07, 2.17) foi maior; em comparação com as mulheres casadas, as mulheres solteiras tinham maior probabilidade de sofrer este tipo de violência (RP = 1. 86 - IC 95% 1. 32, 2,63). Conclui-se que, O abuso psicológico pode prejudicar os papéis sociais e a amor-próprio das mulheres, levando-as a recorrer ao álcool como mecanismo de sobrevivência (Oliveira *et al.*,2021).

Postura e intervenções do Gestalt-terapeuta frente à violência psicológica contra a mulher por parceiro íntimo

O artigo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica com ênfase na abordagem Gestalt. Os critérios de admissão foram: violência como tema de destaque e preocupação com as mulheres. Em outras palavras, mulheres que foram expostas à violência. Além disso, um curso de monografia exclusivo acrescenta tópicos da Gestalt-Terapia. Após a primeira leitura dos artigos, eles foram estudados para investigar conceitos ligados à compreensão do Gestalt-terapeuta sobre a violência perpetrada por um homem contra uma mulher, e o material encontrado foi classificado. Os resultados se deram através da análise de artigos. Por fim, compreendeu-se que como toda violência física é precedida de violência psicológica, propõe-se a importância deste tema como uma espécie de prevenção e alerta para a sociedade. Diante disso, os gestalt-terapeutas devem estar preparados para lidar com diversas situações e assumir posturas adequadas (Augustin, Bandeira, 2020).

Mulheres em Situações de Violência e os Sentidos de Liberdade: Relato de Experiência em uma Política Pública

O artigo explica como o conceito liberal de liberdade não é a única referência disponível na sociedade contemporânea, valendo-se da experiência da autora como psicóloga em um Centro de Referência em Atendimento à Mulher em Belo Horizonte. Ao longo de quase quatro anos de contato diário com mulheres em situação de violência, a autora percebeu que histórias dessas mulheres, bem como, as dificuldades da vida e relatos de violência, comprovaram diferentes situações que permitiram vislumbrar outra noção de liberdade, distinto da perspectiva liberal. Além dos conceitos ligados à liberdade negativa, a diversidade das histórias das mulheres colocou em jogo variáveis que trouxeram luz sobre um sentido diferente de liberdade. À luz disto, é importante notar que a maioria das mulheres que participaram provinha de estratos socioeconômicos mais baixos. Psicólogos e ajudantes de organizações brancas e de classe média prestaram apoio a mulheres negras e socialmente desfavorecidas. Terapias individuais, com abordagens psicossociais e psicológicas, bem como terapias de grupo trouxeram modalidades de intervenção que visaram apoiar as mulheres na libertação da violência de gênero, particularmente no lar e na família (Oliveira, 2020).

Conclui-se que:

Oliveira (2020, p. 493), se as estratégias de intervenção das profissionais – mulheres brancas e de classe média, que não compartilham a mesma classe e/ou raça de grande parte das mulheres atendidas nas políticas públicas – forem baseadas unicamente em suas experiências, elas serão de ajuda limitada para mulheres que enfrentam obstáculos diferentes por causa da raça e/ou classe.

Violência entre parceiros íntimos e uso de álcool: estudo qualitativo com mulheres da cidade de Juiz de Fora - MG

Este estudo tem como objetivo investigar o impacto do álcool na violência entre parceiros íntimos. Pois, mulheres adultas de acordo com a amostra comunitária relataram experiências semelhantes. Esta pesquisa qualitativa foi um recorte da tese de doutorado “Violência entre parceiros íntimos: um estudo longitudinal e qualitativo com mulheres de Juiz de Fora/MG”, que incluiu dois estudos. O primeiro, um estudo longitudinal/quantitativo, procurou determinar a frequência de comportamentos violentos físicos e as características associadas a tais comportamentos numa amostra de mulheres. Já o segundo, de natureza qualitativa, examinou os antecedentes do surgimento de comportamentos de agressão física entre parceiros íntimos, utilizando depoimentos de mulheres adultas. Para explorar o impacto da renda na violência, foram

coletados dados de dois bairros de Juiz de Fora, um classificado como de baixa renda e outro como de maior renda com base na classificação do IBGE (Carpanez, Lourenço, Bhona, 2019).

Dentre os instrumentos utilizados e de acordo com as entrevistas, as mulheres relataram oito ocorrências de violência verbal, uma incidência de violência física, dois casos de violência verbal combinada com violência física e quatro casos de ausência de violência. Foi destacado, que em quatro desses casos houve relatos de disputas e brigas dentro da dupla, mas as mulheres não perceberam essa conduta como ameaçadora (Carpanez, Lourenço, Bhona, 2019).

4 DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos e dos resultados encontrados nas bases de dados, essa revisão destacou os trabalhos de maior relevância, porém, houve dificuldades ao filtrar artigos que fossem dos últimos 5 anos, assim como estudos que abordassem o uso da temática de violência doméstica quanto ao papel da psicologia para mulheres que são vítimas dessas relações de poder, gênero e abusos. Quanto ao critério de inclusão de artigos publicados somente dos últimos anos, foi para destacar a importância dos estudos mais recentes.

A busca nos bancos de dados apresentou com um maior destaque artigos que levaram em consideração a importância da especialização profissional diante dos cuidados que as mulheres vítimas de violência doméstica devem receber, tal como, é evidente a demanda de atenção em questão a saúde mental e física dessas vítimas. Por se tratar de uma situação de saúde pública, os artigos pesquisados e citados na revisão foram úteis em exibir informações, mas também é preciso ampliar a pesquisa para as futuras intervenções para melhorias e suporte das mulheres vítimas de violência doméstica.

Diante do objetivo do presente trabalho, foi possível identificar alguns estudos que conseguiram destacar como o papel da psicologia é importante para o atendimento das mulheres vítimas de violência doméstica. Augustin e Bandeira (2020), abordam que o autossuporte é aplicável a uma variedade de circunstâncias da vida, e um dos objetivos da psicoterapia é auxiliar no processo de desenvolvimento e aprimoramento do autossuporte. Logo, o suporte para essas mulheres se torna inegociável. Ademais, os autores mencionam a importância de romper com o ciclo de violência através do compartilhamento de informações através dos profissionais. Sendo assim, quando a mulher tem acesso aos seus direitos, ela passa a ser menos vulnerável diante de situações de violência (Augustin, Bandeira, 2020).

De acordo com a abordagem gestal-terapia, pode-se encontrar técnicas que são utilizadas em grupos de mulheres vítimas de violência doméstica, como o caso “*Awareness*”, que o ato de se conscientizar.

É apenas com a *awareness* que se abrem possibilidades de escolha e de ação. E é a partir dela que pode ocorrer o crescimento quando se instala a capacidade de discriminar, ou seja, o organismo pode rejeitar ou assimilar o que vem do meio, caso seja tóxico ou nutritivo (Augustin, Bandeira, 2020, p. 454).

Outra forma de prestação de cuidados segundo o artigo, (Augustin, Bandeira, 2020) trouxe a importância da redução fenomenológica para evitar estigmatizar as vítimas ou generalizar suas experiências. Essa ferramenta compromete-se com uma escuta qualificada a partir das narrativas e das emoções de qualquer pessoa.

Trabalhar com as emoções para fortalecer o vínculo terapêutico também é necessário. Pois, a violência pode manifestar emoções como a vergonha, humilhação, medos, o que caracterizam a tensão e as dificuldades de falar sobre a situação da vida de cada vítima. Portanto, o acolhimento e a confirmação desses sentimentos são fundamentais para estabelecer um forte vínculo terapêutico e efetivar a transformação. Por fim, a autoestima, porque através dela, as mulheres puderam encontrar o autoapoio na terapia, e com o autoconhecimento tiveram resgate da autoestima (Augustin, Bandeira, 2020).

Compreendeu-se que avaliar os impactos do apoio psicológico é necessário para garantir recuperação adequada e melhorias na qualidade de vida, como na saúde mental das mulheres vítimas de violência doméstica. Ademais, conforme Souza e Silva (2019), as mulheres foram submetidas a vários tipos de violência que resultaram em lesões corporais, sofrimento psicológico ou condições mais graves de risco de vida. Oliveira (2020) destacou também que as experiências de violência das mulheres foram frequentemente influenciadas pelas suas identidades, incluindo etnia, classe e orientação sexual.

Concluiu-se que a violência era predominante na vida cotidiana das vítimas e manifestava-se de diversas formas, incluindo o uso da força e da manipulação em conjunto com a autoridade sobre a vítima. Entendeu-se que o cuidado é um comportamento intencional que se manifesta no contexto do contato e do relacionamento. É uma relação baseada na troca, na reciprocidade e na descoberta. Portanto, neste contexto envolve ajudar as vítimas de violência a libertarem-se das suas antigas experiências e a construir uma nova vida. É possível mudar as atitudes das mulheres em

relação à violência, educando-as sobre os recursos disponíveis para lidar com a situação, particularmente através do uso de redes de apoio (Souza, Silva, 2019).

No artigo de Carpanez, Lourenço e Bhona, (2019) identificou-se que muitas das mulheres vítimas de violência doméstica, buscaram mais apoio na comunidade do que em atendimentos especializados, como psicólogos. Percebeu-se a necessidade de amparar essas mulheres de forma que amplie os movimentos de intervenção e ajuda para as mulheres vítimas. Dessarte em conformidade com Machado, Bhona e Lourenço (2020), a maioria das mulheres acreditam que os profissionais de saúde devem perguntar sobre a violência. Porque elas não esperam que os profissionais só resolvam seu problema, mas sejam ouvidas e tratadas de uma maneira que lhes permita desenvolver a força necessária para tomar suas próprias decisões diante dos abusos e violências cometidas por seus parceiros.

Além do mais, identificar os obstáculos que as mulheres sofrem ao enfrentar a violência doméstica, tal como buscar meios para receber assistência psicológica, como também a falta de recursos a violência contra as mulheres como uma questão de saúde pública que existe na zona rural, foi uma problemática observada no estudo. Para mais, estudo concentrou -se na ocorrência de violência por parceiros íntimos. Logo, foi possível perceber que as mulheres em relacionamentos abusivos foram capazes de deixar o relacionamento. No entanto, isso levou um tempo (Oliveira *et al.*,2021).

Cabe ressaltar que, em situações de violência as mulheres resistem em procurar ajuda por diversos motivos, incluindo não se sentirem confortáveis ou seguras para exporem dados que mostrem sua intimidade, expondo também a vida de seu companheiro e invariavelmente de seus filhos e demais familiares (Oliveira *et al.*,2021).

Em última análise, o estudo feito por Tanizaca *et al.* (2021) mostrou um aspecto universal do fenômeno da violência como um comportamento destrutivo do outro que tem efeitos graves para a saúde mental e física das mulheres em particular. Diante disto, considerou-se, portanto, que os cuidados com a saúde mental das mulheres por meio da promoção da saúde são as formas de emancipação e autonomia de uma sociedade para seu próprio desenvolvimento, qualidade de vida e ser. Para isso, à medida que a saúde abrange mais do que apenas a saúde física, os serviços públicos devem priorizar a prevenção da violência contra as mulheres de parceiros íntimos.

Em síntese, os resultados encontrados e apresentados nesta revisão foram construtivos para destacar a necessidade do psicólogo (a) diante de situações de violência contra as mulheres. Como

o papel da psicologia para casos de violência doméstica que precisa estar presente nos espaços de intervenções para mostrar como essa problemática se torna cada vez mais tema de importância na área. Pois, compreendeu-se que essas mulheres precisam mais e mais de melhorias na sua qualidade de vida, como se sentir pertencente em uma sociedade que por muita das vezes as silenciam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizada a análise dos resultados e de acordo com os dados, percebe-se que as pesquisas têm buscado interesse quanto ao tema de mulheres que são acometidas a violência doméstica. Ressalta-se que a violência doméstica é uma problemática, comprovando que as intervenções são necessárias para as mulheres. Logo, torna-se vital manter este estudo de forma ética e responsável para que constantemente ganhe validade científica.

Este artigo forneceu algumas contribuições sobre a importância de ter o cuidado com as vítimas de violência doméstica. Concluindo, é importante estar atento em relação a essas vítimas, bem como, trazer uma escuta sem julgamentos com a possibilidade de as mulheres terem autonomia para decidir o que é melhor para elas em uma relação que há muito tempo foi caso de abuso, de poder e agressão.

Cabe ressaltar que a comunidade científica tem visão e vontade em desenvolver estudos nesta área, visto que o número de estudos tem aumentado nos últimos cinco anos. Limitações no processo de pesquisa, como o foco na apresentação de artigos relevantes que destacam o papel do psicólogo como agente de intervenção para as mulheres vítimas de violência doméstica, indicaram a necessidade de explorar mais nesse contexto. Apesar de ter muito estudo nessa área, ainda é preciso trabalhar para ter ganhos mais significativos dentro dessa temática.

Conclui-se que as revisões bibliográficas podem ajudar a aumentar a visibilidade e a difusão desse conhecimento. Apesar dos desafios, esta análise conseguiu trazer à tona outros pontos de vistas eficazes quanto o enfrentamento das mulheres em frente a situações de violência. Espera-se que sirva de ponte entre culturas, estudiosos e demais leitores, difundindo e agregando conhecimento e desenvolvimento à sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. et al. Violência doméstica e a Lei Maria da Penha: perfil das agressões sofridas por mulheres abrigadas em unidade social de proteção. Revista Estudos

Feministas, v. 24, n. 2, p. 521-540, ago. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1805-9584-2016v24n2p521>. Acesso em: 11 jun. 2024.

AMARIJO, C. L.; GONÇALVES, N. G. DA C.; FIGUEIRA, A. B.; MINASI, A. S. ÁVILA. Violência doméstica contra a mulher na perspectiva dos quatro pilares da educação / Domestic violence against women in the perspective of the four pillars of education. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 1, 9 jan. 2020.

AUGUSTIN, Luiza Wille; BANDEIRA, Célia Cristina de Albuquerque. **Postura e intervenções do gestalt-terapeuta frente à violência psicológica contra a mulher por parceiro íntimo**. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 26, n. spe, p. 449-459, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180968672020000400010&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 24 maio 2024. <https://doi.org/10.18065/2020v26ne.9>.

BEIRAS, A.; NASCIMENTO, M.; INCROCCI, C. **Programas de atenção a homens autores de violência contra as mulheres: um panorama das intervenções no Brasil**. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 262–274, jan. 2019.

BRASIL, **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Dispõe sobre a criação de medidas protetivas para mulheres vítimas de violência doméstica e familiar e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 14 jun. 2024.

Casique LC, Furegato AR. **VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: REFLEXÕES TEÓRICAS**. *Rev Lat Am Enfermagem*. 2006 Nov-Dec;14(6).

CARPANEZ, Thársia Girardi; LOURENCO, Lélío Moura e BHONA, Fernanda Monteiro de Castro. **Violência entre parceiros íntimos e uso de álcool: estudo qualitativo com mulheres da cidade de Juiz de Fora-MG**. *Pesqui. prá. psicossociais* [online]. 2019, vol.14, n.2, pp.1-18. ISSN 1809-8908.

FONSECA, Denire Holanda da; RIBEIRO, Cristiane Galvão; LEAL, Noêmia Soares Barbosa. **Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais**. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 307-314, ago. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-71822012000200008>. Acesso em: 11 jun. 2024.

OLIVEIRA, A. *et al.* **Violência psicológica contra a mulher praticada por parceiro íntimo: estudo transversal em uma área rural do Rio Grande do Sul, 2017**. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 4, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-49742021000400017>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MACHADO, Andrezza Souza Martinez; BHONA, Fernanda Monteiro de Castro; LOURENCO, Lélío Moura. **Intervenção com mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão bibliométrica**. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei, v. 15, n. 1, p. 1-12, mar. 2020.

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 jun. 2024.

MACHADO, D. F.; CASTANHEIRA, E. R. L.; ALMEIDA, M. A. S. **Interseções entre socialização de gênero e violência contra a mulher por parceiro íntimo.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 5003–5012, out. 2021.

MEDEIROS, Mariana Pedrosa; ZANELLO, Valeska. **Relação entre a violência e a saúde mental das mulheres no Brasil: análise das políticas públicas.** *Estud. pesqui. psicol.* [online]. 2018, vol.18, n.1, pp.384-403. ISSN 1808-4281.

SOUZA, Marjane Bernardy; SILVA, Maria Fernanda. **Estratégias de enfrentamento de mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão da literatura brasileira.** Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 153-166, jun. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679494X2019000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 jun. 2024.

TANIZAKA, H.; BOVENZO FILHO, C. E.; FURQUIM, G. T.; FRUGOLI, R.; BENINCASA, M. **As dores do “amor”:** uma revisão sistemática sobre as consequências da violência por parceiro íntimo. *Psicologia Argumento*, [S. l.], v. 39, n. 105, p. 603–633, 2021. DOI: 10.7213/psicolargum39.105.AO11psicolargum39.105.AO11. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/27214>. Acesso em: 11 jun. 2024.

ZANELLO, Valeska; FIUZA, Gabriela; COSTA, Humberto Soares. **Saúde mental e gênero: facetas gendradas do sofrimento psíquico.** *Fractal : Revista de Psicologia*, v. 27, n. 3, p. 238-246, dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0292/1483>. Acesso em: 11 jun. 2024.

Agradecimentos

Quero expressar minha gratidão a Deus, que foi minha fonte de força e inspiração durante toda a elaboração deste trabalho. Sua presença em minha vida me ajudou a superar as dificuldades e a encontrar o caminho certo para alcançar meus objetivos. Agradeço a minha família e meus pais que sempre estiveram ao meu lado em todas as etapas deste trabalho e da faculdade. Gratidão também ao meu companheiro por ser um grande parceiro na minha jornada acadêmica. Também expressei minha gratidão a todos os professores que me acompanharam durante minha trajetória acadêmica e que, de alguma forma, contribuíram para a elaboração deste TCC. Por fim, quero agradecer a todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, desde a concepção do tema até sua conclusão.